

SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E PARTICIPAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO BRASILEIRO

SATISFACTION WITH BODY IMAGE AND PARTICIPATION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE BRAZILIAN CONTEXT

DOI: 10.16891/2317-434X.v13.e4.a2026.id2496

Recebido em: 19.11.2024 | Aceito em: 21.09.2025

**Natan Rezende Silva^{a*}, Marília Del Ponte de Assis^a, Rebeca Signorelli Miguel^b,
Bruno de Freitas Camilo^a**

*Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Passos – MG, Brasil^a
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas-SP, Brasil^b*

*E-mail: natanrs_26@hotmail.com

RESUMO

A satisfação com a imagem corporal é um processo complexo e dinâmico, caracterizado pela percepção que temos sobre nossa própria imagem, moldada pela interação entre pessoas que possuem valores e crenças distintas e influenciada pela mídia. A adolescência é um período marcado por mudanças mentais, físicas, hormonais, funcionais, afetivas e sociais que podem impactar na prática de atividade física. Diante disso, o objetivo deste estudo foi investigar a relação entre satisfação com a imagem corporal e a participação nas aulas de Educação Física de acordo com o contexto brasileiro. Esta revisão narrativa analisou estudos publicados até setembro de 2023 que avaliaram a satisfação com a imagem corporal e a sua relação com a prática de Educação Física de acordo com o contexto brasileiro. Os resultados evidenciaram que influência sociocultural, bullying, estado nutricional, diferenças étnico-raciais e diversidade sexual foram os principais aspectos que explicaram a relação investigada, interagindo de forma complexa e desempenhando um papel significativo na percepção corporal e no envolvimento dos estudantes nas aulas. Além disso, foi possível perceber que estudantes que se sentem inseguros, não aceitos ou discriminados devido a aspectos físicos, sexuais ou étnico-raciais podem enfrentar barreiras significativas para se envolver ativamente nas aulas. Nessa conjuntura, a articulação entre família, professor(a) de Educação Física, equipe pedagógica e políticas públicas se torna crucial, visando estabelecer um ambiente escolar seguro e acolhedor que valoriza a diversidade e promove a inclusão, possibilitando que todos os estudantes se sintam reconhecidos, aceitos e encorajados a participar plenamente das aulas.

Palavras-chave: Identidade Corporal; Adolescentes; Escola.

ABSTRACT

Body image satisfaction is a complex and dynamic process, characterized by the perception we have about our own image, shaped by the interaction between people who have different values and beliefs and influenced by the media. Adolescence is a period marked by mental, physical, hormonal, functional, affective, and social changes that can impact the practice of physical activity. Therefore, the objective of this study was to investigate the relationship between satisfaction with body image and participation in Physical Education classes according to the Brazilian context. This narrative review analyzed studies published up to September 2023 that assessed satisfaction with body image and its relationship with the practice of Physical Education according to the Brazilian context. The results showed that sociocultural influence, bullying, nutritional status, ethnic-racial differences and sexual diversity were the main aspects that explained the relationship investigated, interacting in a complex way and playing a significant role in body perception and student engagement in classes. In addition, it was possible to realize that students who feel unsafe, unaccepted, or discriminated against due to physical, sexual, or ethnic-racial aspects may face significant barriers to being actively involved in classes. In this context, the articulation between family, Physical Education teacher, pedagogical team and public policies becomes crucial, aiming to establish a safe and welcoming school environment that values diversity and promotes inclusion, enabling all students to feel recognized, accepted and encouraged to fully participate in classes.

Keywords: Body Image; Adolescents; School.

INTRODUÇÃO

A definição de imagem corporal é complexa, multidimensional e pode ser influenciada por aspectos culturais, sociais, neurológicos e psicológicos (SAUR; PASIAN, 2008). Melo (2014) afirma que o conceito de imagem corporal - assim como de esquema corporal e consciência corporal, frutos de diferentes concepções teórico-metodológicas - trata da “organização da noção de corpo”. A imagem corporal, no âmbito da Psicologia e da Psicanálise, é a “representação mental de nosso corpo [...] percepção que o indivíduo tem do seu corpo, como uma entidade física vinculada às experiências subjetivas nessa percepção e dos sentimentos relativos ao seu próprio corpo” (MELO, 2014, p. 267). Nessa conceituação, segundo o autor, também há destaque para o modo como o indivíduo pensa que o outro o vê, ou seja, a relação social está intrínseca à concepção individual da imagem corporal.

A adolescência, definida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como o período entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 2023), pode ser um bom momento para estimular a reflexão acerca da imagem corporal, uma vez que os adolescentes passam por uma série de transformações físicas e mentais que podem ocasionar dificuldades para entender e lidar com a imagem que se tem do próprio corpo (CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005). Também é um período de transformações hormonais, funcionais, afetivas e sociais (CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005; SILVA *et al.*, 2021) que podem influenciar nas emoções e na autopercepção de si, desencadeando uma visão positiva ou negativa acerca da imagem corporal (GOMES *et al.*, 2020). Assim, considera-se que a imagem corporal representa um elemento de relevância na construção da identidade individual, já que as questões envolvendo a visão do adolescente acerca de sua imagem real e ideal desempenham um papel crucial na análise da autoimagem que ele desenvolve (MARTINS; NUNES; NORONHA, 2008).

A (in)satisfação com o corpo é um processo dinâmico que tem como aspecto principal a percepção que se tem sobre a própria imagem, sendo moldada pela interação entre pessoas inseridas em culturas diversas e incorporada por valores e crenças locais, além de receber influência da mídia, que desempenha um papel cada vez

mais proeminente na vida das pessoas (SANTOS; GONÇALVES, 2020). Nessa perspectiva, a satisfação com a imagem corporal pode estar vinculada ao grau de conformidade com os padrões de beleza culturalmente impostos, variando de acordo com a aderência a esses ideais (ALVES *et al.*, 2009). Por outro lado, a insatisfação com a imagem corporal não se limita apenas à preocupação com o peso, forma do corpo e gordura corporal. Dependendo de sua intensidade, pode impactar em diversos aspectos da vida das pessoas como autoestima, padrões alimentares e habilidades físicas, cognitivas e psicossociais (TRICHES; GIUGLIANI, 2007).

A Educação Física, componente curricular obrigatório na educação básica, estuda as manifestações da cultura corporal, oportuniza a vivência ativa e participativa dos estudantes e estimula reflexões que possibilitam o reconhecimento do corpo e do seu papel diante da compreensão do mundo e de suas particularidades (BRASIL, 1996; 1997; 2018). Nota-se que são muitos os estudos que têm como tema a imagem corporal e os estudantes de Educação Física (ALMEIDA *et al.*, 2023; CARVALHO; ROCHA; SILVA, 2024; VALE *et al.*, 2023; SILVA *et al.*, 2023), o que demonstra que se trata de um assunto importante para aqueles que estão em processo de formação acadêmica nessa área. Por isso, faz-se necessário questionar como os professores de Educação Física lidam com esse tema em seu cotidiano pedagógico e, também, como a imagem corporal dos adolescentes pode interferir na Educação Física Escolar (EFE).

Assim, a compreensão dos motivos que geram a (in)satisfação com a imagem corporal entre os adolescentes poderia levar professores a refletir sobre diferentes estratégias para lidar com essa questão durante as aulas de Educação Física. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a satisfação com a imagem corporal e sua influência sobre a participação na EFE, a partir da produção acadêmica no contexto brasileiro.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo revisão narrativa, que é aquela com influência subjetiva dos autores na seleção dos artigos encontrados (CORDEIRO *et al.*, 2007). Esta pesquisa analisou artigos

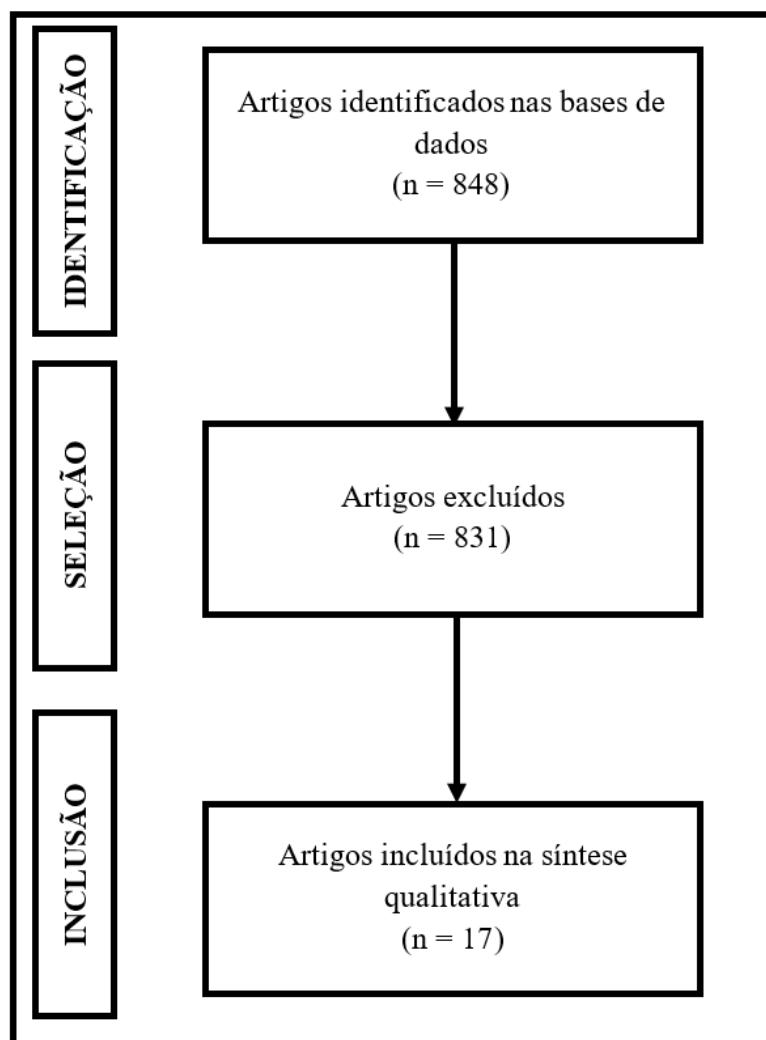
originais publicados entre 2018 e setembro de 2023 que analisaram a imagem corporal e a EFE no contexto brasileiro. O recorte temporal (2018-2023) foi estabelecido para abranger as publicações atualizadas acerca da temática de interesse alinhadas com diretrizes recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A busca na literatura foi realizada nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico utilizando a combinação dos descritores “imagem corporal”, “adolescentes”, “escolares” e “Educação Física”, além de termos correlatos. Foram excluídos estudos que

analisaram populações distintas de adolescentes e que abordaram a imagem corporal fora do contexto escolar. Além disso, editoriais, resumos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses não foram considerados nesta análise.

Inicialmente, foram identificados 848 artigos nas bases de dados. Após a aplicação de filtros, exclusão de duplicações e leitura de títulos e resumos, 17 artigos foram selecionados e incluídos na síntese qualitativa. A Figura 1 apresenta o processo de seleção dos estudos que analisaram a (in)satisfação com a imagem corporal e participação na EFE (2018-2023).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos.

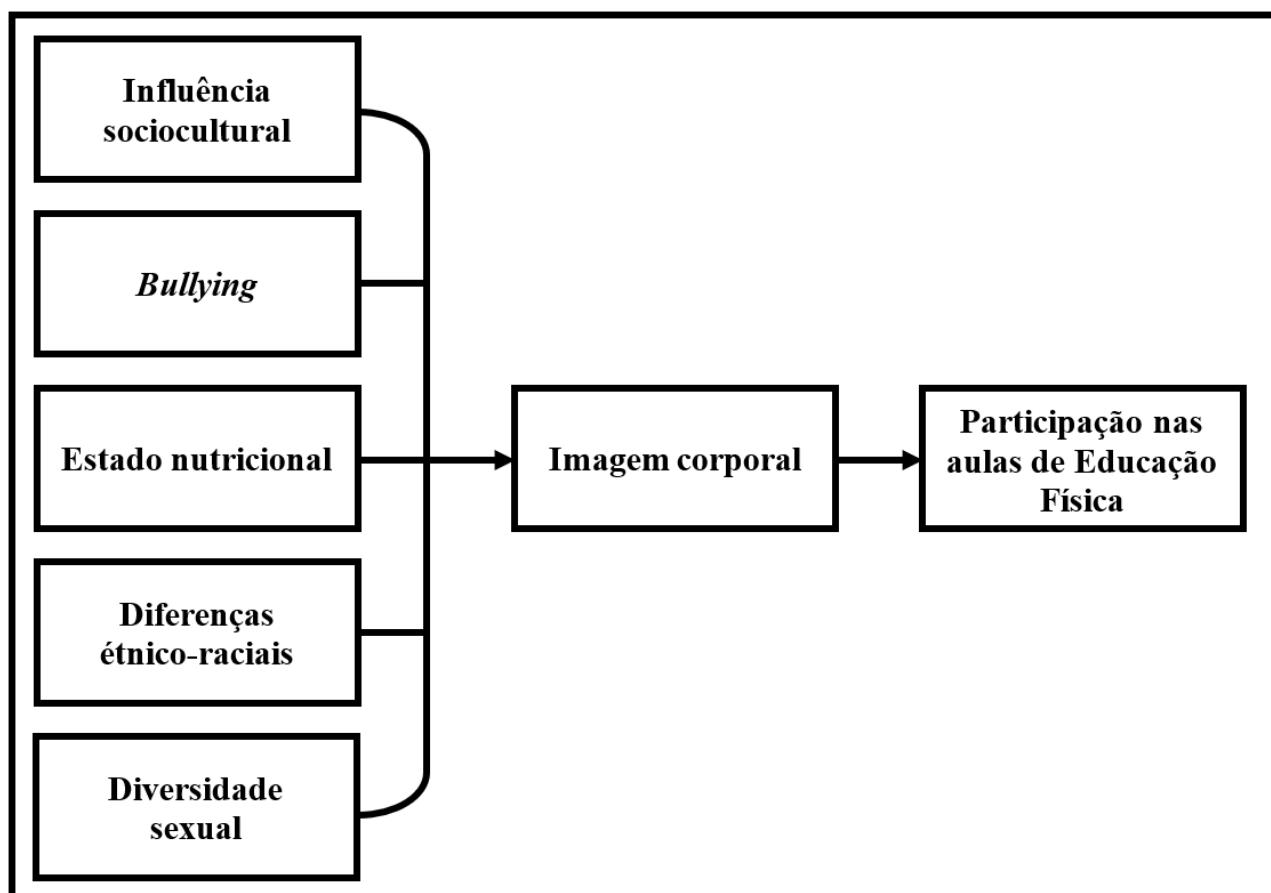


Com o intuito de compreender de que forma a (in)satisfação com a imagem corporal influencia a participação de estudantes na EFE, foram elencadas as seguintes categorias de análise, que emergiram a partir da leitura dos textos: 1) Influência sociocultural; 2) *Bullying*; 3) Estado nutricional; 4) Diferenças étnico-raciais; e 5) Diversidade sexual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos identificados na literatura evidenciaram os principais fatores que influenciam a (in)satisfação com a imagem corporal e sua relação com a participação na EFE (Figura 2).

Figura 2. Diagrama conceitual da interação entre fatores que influenciam a (in)satisfação com a imagem corporal e a participação na Educação Física Escolar.



A complexa relação entre satisfação com a imagem corporal e participação nas aulas de EFE apresenta-se como um desafio, demandando uma análise abrangente de suas influências. Sendo assim, a presente revisão narrativa explorou alguns dos elementos que desempenham um papel significativo na forma como os

estudantes brasileiros percebem seus corpos, e como isso afeta sua disposição para se envolver ativamente nas práticas propostas nas aulas no espaço escolar. Os estudos incluídos, as categorias de análise e os impactos na imagem corporal e na participação na EFE foram apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Estudos incluídos, categorias de análise e aspectos que impactam a imagem corporal e participação na Educação Física Escolar (2018-2023).

AUTOR E ANO	CATEGORIA	FATORES RELACIONADOS À CADA CATEGORIA	IMPACTOS NA IMAGEM CORPORAL E NA PARTICIPAÇÃO NA EFE
Andreolli, Triches, (2019) Alexandre <i>et al.</i> (2022) Claumann <i>et al.</i> (2019) Passos <i>et al.</i> (2023) Gomes <i>et al.</i> (2020) Rodrigues <i>et al.</i> (2020) Santos e Gonçalves (2020) Vieira <i>et al.</i> (2022)	Influência sociocultural	Padrões estéticos midiáticos Influência de pares e familiares Comparações sociais e pressões estéticas	Insegurança e insatisfação Evita a exposição do corpo Desmotivação Baixa participação na EFE
Andreolli, Triches (2019) Silva e Martins (2022) Freitas, Moraes e Neto (2021) Neto (2023)	Bullying	Agressões verbais, físicas e/ou virtuais Aparência, gênero ou habilidade Maior incidência em ambientes escolares	Medo, vergonha e isolamento Evasão da EFE Insatisfação corporal
Alexandre <i>et al.</i> (2022) Andreolli, Triches (2019) Claumann <i>et al.</i> (2019) Passos <i>et al.</i> (2023) Rosa <i>et al.</i> (2023) Silva <i>et al.</i> (2023) Vieira <i>et al.</i> (2022)	Estado nutricional	Sobrepeso ou baixo peso Preocupação excessiva com o corpo Risco de distúrbios alimentares (anorexia, bulimia e vigorexia)	Autoimagem distorcida Desconforto pessoal e baixa autoestima Vergonha ao realizar AF Menor envolvimento na EFE
Pomin e Café (2020)	Diferenças étnico-raciais	Estereótipos de beleza centrados na cultura branca Racismo Falta de representatividade	Rejeição à aparência Sentimento de não pertencimento Dificuldade em participar das práticas corporais Afastamento dos alunos da EFE
Beserra, Brito e Ribeiro (2019) Perassoli e Silva (2023)	Diversidade sexual	Discriminação dos estudantes LGBTQIAPN+ Divisão binária (masculino e feminino) Ausência de acolhimento	Medo de julgamento Sentimento de não pertencimento Aumento de preconceitos e julgamentos Insatisfação com a imagem corporal

AF – Atividade Física; EFE – Educação Física Escolar; LGBTQIAPN+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais.

Influência sociocultural

A satisfação com a imagem corporal em adolescentes é uma preocupação crescente para organizações de saúde e educação, governos, pesquisadores e educadores, tanto em âmbito nacional quanto internacional. A inclusão de temas ligados aos aspectos socioculturais e ao corpo no contexto escolar tem sido proposta desde a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), inclusive na Educação Física, uma vez que é compreendida como área que trata pedagogicamente dos conhecimentos acerca da cultura corporal (BRASIL, 1997; 2018).

A BNCC para o Ensino Fundamental destaca a necessidade de compreensão e apreciação das práticas corporais, como o jogo, a dança, o esporte, a ginástica, o circo, a luta, dentre outras. Busca-se não apenas ensinar suas origens e seus métodos, mas também promover a percepção das culturas subjacentes, compartilhar valores e emoções nelas expressos, desafiar preconceitos e estereótipos presentes nessas atividades, além de enfatizar a importância da reflexão crítica sobre as relações entre práticas corporais, mídia, consumo, padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde, visando a desconstrução de preconceitos e a promoção de uma visão

mais inclusiva e equitativa nas práticas corporais escolares (BRASIL, 2018).

Sendo assim, na sociedade atual, o corpo se destaca no processo de construção da identidade. A concepção do corpo é constantemente moldada a partir da interação entre pessoas, permeada por seus valores e crenças, havendo uma expressiva influência da mídia nesse processo (SANTOS; GONÇALVES, 2020), que propaga a existência de um padrão de corpo perfeito e idealizado (VIEIRA *et al.*, 2022) que, sabe-se, é uma concepção que não existe. Os amigos e familiares também podem influenciar nesse cenário, seja por meio da comparação entre os pares que ocorre frequentemente na adolescência, sobretudo no contexto escolar, como no âmbito familiar, por meio de comentários sobre a aparência ou, ainda, ao modelar comportamentos relacionados à imagem corporal e autoaceitação. Nesse sentido, comparações de aparência e alteração da percepção corporal são alguns dos problemas que geram emoções negativas, cobranças e insatisfações (PASSOS *et al.*, 2023), podendo resultar na percepção negativa da própria aparência física.

A literatura evidencia que estudantes insatisfeitos tendem a evitar atividades físicas devido à constante exposição a ideais estéticos inatingíveis difundidos pela mídia e pela sociedade que exercem uma pressão significativa sobre os adolescentes e, frequentemente, resulta em comparações prejudiciais e autoimagem negativa (ANDREOLLI; TRICHES, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2020; ALEXANDRE *et al.*, 2022). No contexto escolar, a competição e pressão social podem intensificar a ansiedade relacionada à imagem corporal, influenciando a participação dos estudantes na EFE. Diante disso, os professores devem refletir sobre os aspectos socioculturais que moldam as percepções do corpo dos estudantes para que seja possível desenvolver uma abordagem sensível que promova a aceitação e o respeito à diversidade corporal, a fim de criar um ambiente mais inclusivo e encorajador para todos os estudantes.

Bullying

O *bullying* é caracterizado por ações violentas e persistentes que acarretam perseguição implacável do agressor à vítima, em contraste com hostilidades isoladas como brigas comuns, podendo haver agressões verbais,

físicas ou psicológicas, que podem ocorrer de forma simultânea e resultar em intimidação, ridicularização, exposição e ferimentos (NETO, 2023). É importante destacar que o *bullying* pode ocorrer em diversos cenários, sendo o ambiente escolar um dos principais, uma vez que crianças e adolescentes passam grande parte do seu tempo nesse espaço (FREITAS *et al.*, 2021). Corroborando com isso, a UNESCO (2019) destaca que jovens vítimas de agressões, ou que testemunham tais situações, podem experimentar insegurança e temor no ambiente escolar, gerando um impacto direto na capacidade de concentração durante as aulas, resultando em uma queda no desempenho dos estudantes e, até mesmo, redução no interesse e frequência nas aulas.

No que se refere ao contexto escolar, é possível observar que as aulas de Educação Física, assim como as demais atividades pedagógicas desse espaço, podem estimular o cooperativismo, o companheirismo e a inclusão entre os estudantes; entretanto, podem gerar situações de competição, agressividade e discriminação que resultam em *bullying* ou *cyberbullying*, sobretudo em relação aos estudantes com menor habilidade ao realizar as práticas corporais (SILVA; MARTINS, 2022). O *bullying* está fortemente associado à (in)satisfação corporal dos estudantes e isso se reflete no ambiente escolar, inclusive nas aulas de Educação Física, acarretando sintomas psicossomáticos, transtorno do pânico, fobia escolar, timidez patológica, transtorno de ansiedade generalizada, depressão, anorexia e bulimia (SILVA, 2010).

A Educação Física é um componente curricular que possibilita a reflexão acerca do corpo e da sua interação com o meio; portanto, deve ser capaz de estimular práticas corporais em um ambiente seguro e acolhedor, que promova o aumento da autoestima e possibilite o apoio emocional necessário de forma a encorajar a participação ativa dos estudantes nas aulas.

Estado nutricional

O estado nutricional, a imagem corporal e a atividade física são aspectos que se relacionam na adolescência (DANIEL *et al.*, 2014) e, por isso, as mudanças trazidas por essa fase, como o aumento da estatura, as modificações na composição corporal e o desenvolvimento dos órgãos sexuais, podem desempenhar

um papel significativo na (in)satisfação com a imagem corporal, especialmente quando relacionadas ao peso reduzido ou excesso de peso. De acordo com Vieira *et al.* (2022), adolescentes que se preocupam excessivamente com o peso e a forma corporal podem recorrer às “dietas da moda” com o intuito de atingir o “corpo perfeito”. Tais comportamentos são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a anorexia, marcada pela visão distorcida do corpo que se torna uma obsessão, levando à evitação de alimentos; a bulimia, transtorno alimentar caracterizado por compulsões seguidas de métodos para evitar o ganho de peso; e a vigorexia, transtorno relacionado à distorção da imagem corporal, impulsionando a busca intensa pela definição muscular (VIEIRA *et al.*, 2022).

A pressão social e as normas de beleza desempenham um papel crucial nesse cenário, resultando em uma autoimagem negativa. Adolescentes insatisfeitos com o peso corporal frequentemente lidam com desafios emocionais e psicológicos que podem causar desconforto e insegurança devido aos julgamentos e/ou comparações entre os colegas, ocasionando a redução do interesse/motivação para realizar atividade física, especialmente durante as aulas, nas quais ocorre uma exposição do corpo. Sendo assim, a EFE, mantendo uma relação singular com o corpo, pode desempenhar um papel fundamental na abordagem dessas questões; é possível propor estratégias que adaptam as aulas às necessidades individuais dos estudantes de forma a contribuir para a melhora da autoimagem e autoestima, incentivando a participação ativa, independentemente da aparência física.

Aliado a isso, sabe-se que a prática regular de atividade física está intimamente relacionada à melhora da aptidão física, abrangendo componentes como a aptidão cardiorrespiratória, o crescimento saudável e a saúde cognitiva, além da redução dos sintomas de ansiedade, estresse e depressão (ROSA *et al.*, 2023). De acordo com Claumann *et al.* (2019), diversos estudos ressaltam a conexão entre aspectos específicos da aptidão física, como a quantidade de gordura corporal, a força muscular e, especialmente, a aptidão cardiorrespiratória,

com o autoconceito, a autoestima global e física, assim como a percepção de aceitação social e aparência física em crianças e adolescentes. Tais investigações indicam que adolescentes com níveis superiores de aptidão física geralmente possuem uma visão mais positiva da imagem corporal. Considerando que a aptidão física é um fator modificável pela atividade física, é necessário que as aulas de Educação Física sejam um espaço para sensibilizar os estudantes acerca do impacto positivo da sua prática a fim de oportunizar a melhoria da percepção e dos sentimentos relacionados ao corpo que, por sua vez, poderão influenciar diretamente na melhoria da satisfação com a imagem corporal.

Diferenças étnico-raciais

Bins e Neto (2017) destacam que o Brasil possui a maior concentração de população negra fora do continente africano, correspondendo a 50,7%¹, evidenciando a necessidade de explorar as relações étnico-raciais no contexto escolar. A discriminação étnico-racial se reflete na escola, pois estudantes pertencentes a diferentes grupos enfrentam experiências negativas relacionadas à aparência física, oriundas de uma estrutura racista e discriminatória enraizada em nossa sociedade. Isso impacta na percepção e satisfação com a imagem corporal.

Apesar dos avanços, como a Constituição Federal de 1988, a Lei 10.639/2003 e as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (Parecer 003/2004 e Resolução 1/2004), a escola ainda reflete uma estrutura social que é marcada pelo racismo, o que impacta diretamente na percepção da imagem corporal dos estudantes negros. Dessa forma, a abordagem obrigatória desses temas em todas as disciplinas do currículo, incluindo Educação Física, visa promover a igualdade racial e combater o racismo e outras formas de preconceito nas escolas brasileiras.

A Educação Física, ao problematizar questões étnico-raciais, desempenha um papel importante na (in)satisfação com a imagem corporal, ao combater

¹De acordo com o último censo do IBGE (2022), a soma da população autodeclarada parda e preta é de 55,5%. Ver: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda#:~:text=Desde%201991%20esse%20contingente%20n%C3%A3o,amarelas%20\(0%2C4%25\).](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda#:~:text=Desde%201991%20esse%20contingente%20n%C3%A3o,amarelas%20(0%2C4%25).)

estereótipos, propiciar momentos de discussão sobre a igualdade, além de valorizar a diversidade cultural em relação às práticas corporais (POMIN; CAFÉ, 2020).

É importante destacar que estereótipos raciais podem criar padrões de beleza que interferem na satisfação com a imagem corporal. Alguns estudos evidenciam a relação entre a discriminação racial presente em nossa sociedade e os padrões corporais, fato que influencia nas experiências das pessoas negras (LOPES, 2024; SILVA; NERY, 2024). Isso pode inibir a participação na EFE, já que a exposição do corpo e o envolvimento em práticas corporais pode ser comprometido. Além disso, a ausência de representatividade cultural nas aulas também pode gerar exclusão e inadequação. Portanto, é imprescindível que as aulas de Educação Física sejam desenvolvidas a partir de uma abordagem sensível, cuidadosa e inclusiva que reconheça e valorize a diversidade, garantindo uma experiência escolar mais acolhedora e igualitária para os estudantes.

Diversidade sexual

Assim como as questões étnico-raciais, os estudos sobre gênero e sexualidade também revelam que o tema ainda é considerado um tabu e, por isso, precisa ser amplamente discutido na sociedade e debatido na EFE. Isso se reflete, por exemplo, nos desafios enfrentados por estudantes LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bi, trans, queer/questionando, intersexo, assexuais/arromânticas/agênero, pan/poli, não-binárias e mais), sigla apresentada por Perassoli e Silva (2023), que continuam lidando com barreiras em seu cotidiano.

A diversidade sexual desempenha um papel significativo na percepção corporal, especialmente no contexto da prática de Educação Física, pois engloba uma variedade de identidades de gênero e orientações sexuais, influenciando no modo como as pessoas percebem seus corpos em relação às normas sociais e culturais. Essa influência se manifesta de maneira mais evidente quando há uma separação das práticas corporais e esportivas para meninos e meninas, reforçando a cultura do preconceito (BESERRA; BRITO; RIBEIRO, 2019). Essa estigmatização gera ambientes hostis, reduzindo a participação por medo de julgamentos e pressão para se adequar às normas estereotipadas. Portanto, a EFE deve

estimular a ampla participação de todos os estudantes, independentemente do gênero ou da orientação sexual, rompendo com os estereótipos profundamente enraizados e criando um ambiente acolhedor e sensível no qual a diversidade sexual seja celebrada, e não apenas tolerada.

Sabemos que nossa existência é corporal e é por meio do corpo – esse território tão ambíguo – que se evidencia e se constrói a relação com o mundo, sendo a produção da aparência e as atividades físicas algumas das dimensões interpeladas nessa mediação (LE BRETON, 2012). Daí a importância de se refletir sobre a imagem corporal e a influência dos aspectos culturais nas tramas que se estabelecem na vida cotidiana e nos espaços educativos, entrelaçados às tantas transformações sociais e biológicas que ocorrem na adolescência. As discussões levantadas na produção acadêmica evidenciam que tal temática poderia ser mais abordada pela área da Educação Física no contexto escolar, aliada aos estudos do corpo, da consciência corporal, da percepção pelo movimento nas mais distintas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou de que forma a (in)satisfação com a imagem corporal influencia na participação da EFE. Foi possível perceber que aspectos socioculturais, *bullying*, estado nutricional, diferenças étnico-raciais e diversidade sexual estão interligados em uma dinâmica complexa e desempenham um papel essencial na forma como os estudantes percebem seus corpos e se envolvem nas práticas sugeridas em aula. Além disso, a análise dos documentos legais e das políticas educacionais brasileiras mencionadas nessa investigação revelou a importância de uma abordagem inclusiva nas escolas que promova a aceitação, o respeito à diversidade e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes. No entanto, é possível perceber que existem desafios a serem enfrentados, especialmente no que diz respeito à promoção de uma cultura escolar verdadeiramente inclusiva e que entenda que somos seres singulares e, ao mesmo tempo, constituídos em nossa pluralidade.

Observou-se, ainda, que estudantes que se sentem inseguros, não aceitos ou discriminados devido a sua diversidade sexual, raça ou aparência física podem enfrentar barreiras significativas para se envolver ativamente nas aulas. Assim, os achados deste estudo

corroboram que a Educação Física é um componente curricular potente para desafiar estereótipos e preconceitos que estão postos na nossa sociedade e nas práticas corporais.

Logo, para que se tenha um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso, recomenda-se a implementação de estratégias pedagógicas que favoreçam essa dinâmica, como rodas de conversas e debates voltados à temática de diversidade corporal e padrões estéticos, e, também, respeito às diferenças. Além disso, o desenvolvimento de atividades que valorizem a cooperação, reduzindo o estímulo à competição excessiva, e a inclusão de práticas alternativas às tradicionais, como a dança, pode oportunizar aos estudantes vivências corporais positivas e livres de julgamentos. Somado a isso, é possível estimular os estudantes a reorganizarem os seus agrupamentos, o que possibilitaria mais autonomia e independência no desenvolvimento das atividades propostas na EFE.

Além disso, a formação inicial, bem como a continuada, podem ser cruciais nesse processo de inclusão e diversidade, incorporando discussões sistemáticas voltadas para as categorias apresentadas neste estudo, proporcionando aos docentes uma base teórica e metodológica que favoreça a atuação profissional de forma mais crítica, inclusiva e ética.

Para enfrentar os desafios oriundos da insatisfação com a imagem corporal, é necessária uma articulação entre família, professor(a) de Educação Física, equipe pedagógica e políticas públicas. A implementação efetiva de políticas inclusivas, juntamente com a capacitação permanente de professores, poderá criar um ambiente escolar seguro e acolhedor que valoriza a diversidade e promove a inclusão, garantindo que todos os estudantes se sintam reconhecidos, aceitos e encorajados a participar plenamente das aulas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Kettlyn Hames *et al.* Autoconceito, Imagem Corporal e nível de Atividade Física em Escolares Praticantes de Educação Física, Dança e Ginástica Rítmica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 30, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v30i1.12625>.

ALMEIDA, Vitor Alexandre Rabelo de *et al.* Percepções sobre imagem corporal na formação superior: com a palavra, graduandos de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, v. 49, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202349259505>.

ALVES, Dina; PINTO, Mário; ALVES, Sara; MOTA, Alexandra; LEIRÓS, Vera. Cultura e imagem corporal. **Motricidade**, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2009. DOI: [https://doi.org/10.6063/motricidade.5\(1\).184](https://doi.org/10.6063/motricidade.5(1).184).

ANDREOLLI, Andressa Salete; TRICHES, Rozane Marcia. Insatisfação corporal, bullying e fatores associados em adolescentes. **Ciência & Saúde**, v. 12, n. 3, p. e33077-e33077, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15448/1983-652x.2019.3.33077>.

BESERRA, José Thiago Soares; BRITO, Ahecio Kleber Araujo; RIBEIRO, Sergio Luis Galan. Homofobia nas aulas de educação física: um desafio para os professores de educação física do município de Buriti dos Montes-Piauí. **Revista Form@ re-Parfor/UFPI**, v. 7, n. 2, 2019.

BINS, Gabriela Nobre; NETO, Vicente Molina. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, p. 247-253, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.009>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 003/2004. Estabelece as diretrizes nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF, 10 mar. 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2004**. Institui as diretrizes nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de

História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 17 jun. 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 09 de janeiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei n. 9.394/1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CARVALHO, Leyla Regis de Meneses Sousa; **ROCHA**, Bárbara Luana Mendes; **SILVA**, Dayanne Rose Brito. Nível de discrepância e insatisfação da imagem corporal em acadêmicas do curso de Educação Física do Bacharelado e Licenciatura. *Rev. Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 18, n. 112, 2024.

CLAUMANN, Gaia Salvador; **LAUS**, Maria Fernanda; **FELDEN**, Érico Pereira Gomes; **SILVA**, Diego Augusto Santos; **PELEGRINI**, Andreia. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1299-1308, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.17312017>.

CONTI, Maria Aparecida; **FRUTUOSO**, Maria Fernanda Petroli; **GAMBARDELLA**, Ana Maria Dianesi. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Revista*

de Nutrição, v. 18, p. 491-497, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1415-52732005000400005>.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 34, p. 428-431, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0100-69912007000600012>.

SILVA, Marlon Willian da *et al.* Adolescência e Saúde: significados atribuídos por adolescentes. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. e27510212482-e27510212482, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12482>.

SILVA, Wesley Marques; **MARTINS**, Nathália Costa. Bullying e cyberbullying: influências na formação da autoestima do aluno nas aulas de Educação Física. *Praxia-Revista on-line de Educação Física da UEG*, v. 4, p. e2022010-e2022010, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31668/praxia.v4i0.13085>.

DANIEL, Carine Garcia *et al.* Imagem corporal, atividade física e estado nutricional em adolescentes no sul do Brasil. *Aletheia*, n. 45, p. 128-138, 2014.

VALE, Flávia Beatriz Xavier do *et al.* Imagem corporal na perspectiva de acadêmicos masculinos de Educação Física. *Perspectiva Ciência e Saúde*, v. 8, n. 1, 2003.

PASSOS, Camila Thainara dos *et al.* A influência das redes sociais no comportamento alimentar e aceitação da imagem corporal relacionada com o índice de massa corporal em acadêmicos de um centro universitário de Foz do Iguaçu-PR. *HU Revista*, v. 49, p. 1-8, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2023.v49.39455>.

FREITAS, Nairana Cristina Santos; **MORAES**, Rodrigo Reis, **NETO**, Aníbal de Magalhães, **SOCORRO**, Patrícia Chaves de Araújo do. Bullying: percepções no âmbito escolar na visão dos futuros profissionais. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 19, n. 3, p. 101-107, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36453/cefe.2021.n3.27502>.

GOMES, Aline Tavares *et al.* Educação em saúde na escola: Dialogando sobre sexualidade com adolescentes. *Research, Society and Development*, v. 9,

n. 7, p. e03973700, 2020. DOI:
<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3700>.

JUCÁ, Luan Gonçalves; MALDONADO, Daniel Teixeira. A relação entre Educação Física Escolar e Inclusão: uma Revisão Integrativa. **Revista e-Curriculum**, v. 22, 2024. DOI:
<https://doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e59193>.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Tradução de Sonia Fuhrmann. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LOPES, M. S. **Reflexos digitais**: padrões de beleza, saúde mental e experiências de mulheres negras com a imagem corporal nas redes sociais. 2024. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

MARTINS, Denise da Fonseca; NUNES, Maiana Farias Oliveira; NORONHA, Ana Paula Porto. Satisfação com a imagem corporal e autoconceito em adolescentes. **Psicologia: teoria e prática**, v. 10, n. 2, p. 94-105, 2008.

MELO, José Pereira de. Verbete Esquema Corporal. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

NETO, João Evangelista. **BULLYNG E VIOLÊNCIA ESCOLAR. Excellence Revista Científica**, v. 17, p. 88-92-92, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Violência escolar e o bullying: relatório sobre a situação mundial**. Brasília, 2019. 54 p. ISBN 978-85-7652-227-0.

PERASSOLI, Enayton; SILVA, Alexandre Rodrigo Nishiwaki da. Saindo da “torre de marfim”: a prevenção de violência baseada na orientação sexual e identidade de gênero na universidade. **Educação em Revista**, v. 39, p. e41187, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469841187t>.

POMIN, Fabiana; CAFÉ, Lucas Santos. Educação para as relações étnico-raciais na Educação Física para além da capoeira. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020. DOI:
<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e74127>.

RODRIGUES, Carolina Braz Carlan *et al.* Determinantes em saúde e estilo de vida de escolares: estudo longitudinal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e130922158-e130922158, 2020. DOI:
<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2158>.

ROSA, Samuel Almeida Santana; COSTA, Marcos Paulo Silva; CASTRO, Arêtha de Meira; CORRÊA, Krislainy de Sousa. Análise do nível de atividade física, depressão, ansiedade e estresse segundo o sexo em adolescentes escolares: estudo transversal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 25, p. 73389-73389, 2023. DOI:
<https://doi.org/10.5216/ree.v25.73389>.

SANTOS, Mariany Silva; GONÇALVES, Vivianne Oliveira. Uso das redes sociais, imagem corporal e influência da mídia em acadêmicos dos cursos de educação física. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 3, p. 01-18, 2020. DOI:
<https://doi.org/10.5216/rir.v16i3.58815>.

SAUR, Adriana Martins; PASIAN, Sonia Regina. Satisfação com a imagem corporal em adultos de diferentes pesos corporais. **Revista Avaliação psicológica**, v. 7, n. 2, p. 199-209, 2008.

SILVA, Ana Beatriz B. Conselho Nacional de Justiça, **Bullying, Cartilha 2010 – Projeto Justiça nas Escolas**. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.cnj.jus.br/jspui/bitstream/123456789/420/1/Bullying%20-%20justi%C3%A7a%20nas%20escolas.pdf>.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2015.

SILVA, Josiana Kely Rodrigues Moreira da *et al.* Comportamentos alimentares e imagem corporal em estudantes de educação física em tempos de pandemia. **Rev. Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de**

Vida, v. 15, n. 1, 2023. DOI:
<https://doi.org/10.36692/v15n1-16>.

SILVA, Luana Lima Bittencourt; Nery, Maria Salete de Souza. (2024). Padrões de beleza, relações étnico-raciais e o mercado de consumo. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 3, p. e5392. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-216>.

TRICHES, Rozane Márcia; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 20, p. 119-128, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1415-52732007000200001>.

VIEIRA, Amanda Larissa Lima *et al.* **Influência da mídia na alimentação e nutrição de jovens**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em nutrição e dietética). Escola Técnica Estadual de Tiradentes, São Paulo, 2022.